

Economia JORNAL DE BRASÍLIA 10 FEV 1999

Brasil poderá usar modelo inglês para controlar câmbio e inflação

Experiência prevê política monetária monitorada pela estabilidade doméstica

Situação brasileira é similar ao ataque sofrido pela Inglaterra em 92

Londres - Mais do que os exemplos experimentados na Rússia, Ásia e México, é a bem sucedida experiência britânica após a crise de 1992 que pode servir de inspiração para o governo brasileiro. Após um ataque especulativo em setembro de 92, que levou a uma desvalorização da libra em 20%, o governo britânico passou a adotar uma política monetária baseada em estabilidade doméstica (controle de inflação) em detrimento de âncoras cambiais. Desde então, o ministério da Fazenda passou a traçar metas explícitas de inflação, enquanto o Banco Central ganhou mais autonomia em relação à política de juros.

O embaixador do Brasil no Reino Unido, Rubens Barbosa, tem suprido o ministério da Fazenda brasileiro com informações sobre as medidas adotadas no país desde 92 e, na semana passada, reuniu-se com o presidente do Banco da Inglaterra, Eddie George. "A opinião do presidente do Banco é de que a situação no Brasil hoje é similar àquela vivida pelo Reino Unido em 92 e que as mesmas medidas adotadas por eles se aplicam ao caso do Brasil", afirmou o embaixador.

Em 1990, a taxa de câmbio da libra esterlina passou a ficar atrelada às outras moedas européias, como parte do Mecanismo Cambial Europeu, como era o caso do Brasil até a liberação do câmbio no mês passado.

Custo social

Em um primeiro momento, a política foi bem sucedida e a inflação foi reduzida dos índices de 8 a 10% registrados entre 1989 e 90 para 3 ou 4%. A mesma política, no entanto, fez com que as taxas de juros praticamente dobrassem, chegando a 15% - valor bastante alto para os padrões dos países desenvolvidos.

Essas medidas de contenção inflacionária tiveram como consequência um enorme custo social. O país entrou em recessão, com a redução das taxas de crescimento e o aumento no nível de desemprego, que atingiu o pico de 11%.

Diante desse quadro recessivo, a âncora cambial tornou-se insustentável e, em setembro de 92, a libra foi alvo de um violento ataque especulativo. Só o legendário investidor George Soros furo US\$ 1 bilhão em um único dia, na famosa Quarta-feira Negra. Em vão, o Banco da Inglaterra gastou 12 bilhões de libras (US\$ 20 bilhões) para tentar flutuar livremente. Isso levou a uma desvalorização da libra em 20% no primeiro ano, chegando a 40% no mais longo prazo. Com uma redução de cerca de 15%, as reservas do país só conseguiram ser restabelecidas dois anos depois.

Em outubro do mesmo ano, o governo adotou uma nova estrutura de política monetária, privilegiando a estabilidade doméstica e deixando as metas para segunda plano.

Estrutura

Essa nova estrutura está baseada em dois fundamentos básicos: (1) a adoção de uma meta explícita de inflação a ser alcançada no médio prazo e que serve como referência para a administração das taxas de juros; (2) atribuição de maior influência para o Banco Central no processo de determinação dessas taxas. (Desde maio de 97, o Banco possui autonomia total nesse processo, tendo ficado operacionalmente independente do Tesouro).

Nessa nova estrutura, cabe ao governo, portanto, zelar pela estabilidade monetária, traçando metas inflacionárias e também se concentrando em questões de política fiscal. A partir de uma avaliação técnica do desempenho dos agregados macroeconômicos - sobretudo do indicador inflacionário - o Comitê de Política Monetária do Banco da Inglaterra determina todo o mês a taxa-base de juros (esse comitê é presidido pelo diretor do banco e integrado por quatro funcionários e quatro economistas independentes).

Desemprego

Os resultados da nova política monetária têm sido positivos. Desde 1993, a inflação, embora não coincida completamente com a meta estabelecida pelo governo - de 2,5% - tem ficado em uma faixa próxima a 3%. Até o ano passado, as taxas de crescimento tinham sido elevadas para níveis positivos de 2 a 5%.

Hoje, o país exibe as menores taxas de desemprego do continente europeu e, apesar da taxa de juros (5 1/2%) ainda ser superior à média européia, o índice está em queda.

MARIANA BARBOSA
Correspondente do Jornal de Brasília

MERCADO



COTAÇÃO do dólar chegou a R\$ 1,97 ontem, mas entrada de dinheiro baixou o preço da moeda norte-americana